



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 55ª LEGISLATURA
213ª SESSÃO
(SESSÃO NÃO DELIBERATIVA DE DEBATES)

Em 10 de Outubro de 2018

(Quarta-Feira)

Às 14 horas

ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Gonzaga Patriota. PSB - PE) - Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

O Sr. Secretário procederá à leitura da ata da sessão anterior.

LEITURA DA ATA

O SR. IZALCI LUCAS, eminente Deputado eleito Senador pelo Distrito Federal, servindo como 2º Secretário, procede à leitura da ata da sessão antecedente, a qual é, sem observações, aprovada.

EXPEDIENTE

(Não há expediente a ser lido.)

O SR. PRESIDENTE (Gonzaga Patriota. PSB - PE) - Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

Solicito ao Deputado Izalci Lucas que assuma a Presidência desta sessão.

(O Sr. Gonzaga Patriota, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Izalci Lucas, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Gonzaga Patriota. S.Exa. dispõe do tempo regimental.

O SR. GONZAGA PATRIOTA (PSB - PE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, utilizo esta oportunidade de mais uma vez vir a esta tribuna para agradecer ao povo pernambucano que me reconduziu a esta Casa legislativa para eu exercer meu décimo mandato público a partir do ano que vem. Tenho um mandato como Deputado Estadual — eu estava no céu e não sabia, como se diz lá em Pernambuco —, e irei exercer aqui o meu nono mandato.

Hoje eu fiquei surpreso e até um pouco triste porque vi aqui colegas da época da Constituinte que não vão retornar a esta Casa, de forma que, a partir do próximo janeiro, se Deus quiser, o Deputado Gonzaga Patriota será o decano nesta Casa. Isso faz dobrar ou triplicar a minha responsabilidade de estar aqui como o Parlamentar com mais mandatos na Câmara dos Deputados, mas também me deixa feliz e, ao mesmo tempo, cuidadoso, para podermos dar posse, no dia 1º de fevereiro, ao Presidente da Casa e à Mesa Diretora.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para reiterar o que falei aqui ontem sobre a responsabilidade que temos, como Parlamentar que ajudou o Governador Paulo Câmara, em Pernambuco, de fazer uma parceria, independentemente de quem seja o Presidente da República.

O meu partido, o PSB, apoia a candidatura do representante do PT, porém, independentemente de ser o PT ou ser o partido do Bolsonaro na Presidência da República, temos a responsabilidade de olhar para este País, que está em ruínas, com alta taxa de desemprego, com coisas ruins e projetos que não caminham, que não está produzindo. E, aí, temos que ter o cuidado para fazer com que este País comece a se arrumar. Então, independentemente de quem venha a presidi-lo, temos que trabalhar para fazer as parcerias que levem o País a caminhar.

Por isso, Sr. Presidente, nós queremos, nesta oportunidade, agradecer a Deus, ao povo pernambucano e aos Prefeitos que mais uma vez nos apoiaram, começando pela Prefeita Tânia, de Brejinho; Prefeito Adelmo, de Itapetim; Prefeito Djalma, de Solidão; meu querido Prefeito Angelo, da cidade onde nasci, Sertânia; nosso Prefeito Gustavo, com quem falei agora há pouco, da cidade de Bonito. E há muitos outros Municípios, como Petrolina, que me deu mais de 20 mil votos.

Quero agradecer ao povo, às lideranças e principalmente aos militantes, que são muitos, voluntários, que fizeram essa campanha.

No Município de Cabrobó, nós tivemos apoio de amigos como Neguinho Trucá e Auricélio Torres e fomos majoritários. No Município de Lagoa Grande, nós tivemos uma votação extraordinária, com o apoio do Mantena, do Zé Filho e de tantos amigos. No Município de Dormentes e em tantos outros Municípios, como em Araripina, do João Dias; em Parnamirim, do Sian; em Afogados da Ingazeira, do Vereador Daniel.

Nós queremos agradecer e falar da responsabilidade de trabalhar, trabalhar e trabalhar muito mais para o desenvolvimento do Brasil, em parceria com o Estado de Pernambuco.

Fiquem todos com Deus! Nós vamos ter esse apoio para continuar trabalhando. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra, para uma Comunicação de Liderança, pelo PT, ao Deputado Zé Geraldo. S.Exa. tem o tempo regimental.

O SR. ZÉ GERALDO (PT - PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, todos aqueles que me ouvem neste momento, minhas primeiras palavras aqui são de agradecimento e incentivo a todos os dirigentes do Partido dos Trabalhadores, a todos os filiados e filiadas do Partido dos Trabalhadores de todo o Brasil.

Nós podemos nos sentir vitoriosos.

Enfrentamos uma eleição com a maior liderança política deste País presa. Se Lula fosse candidato a Presidente do Brasil, com certeza a bancada de Deputados Federais do PT, que já é a maior na Câmara, seria ainda maior; o número de Governadores e Senadores com certeza seria ainda maior; e Lula ganharia as eleições no primeiro turno.

Tirando Lula, eles tentaram, na última semana, eleger no primeiro turno um candidato que em nada contribui para a boa política brasileira e para a democracia brasileira, um candidato que representa todo esse retrocesso na economia do País, já que as grandes lideranças dos partidos que provocaram tudo isso, que deram o golpe, foram destroçadas nesse período. Basta ver. Cadê o Aécio Neves? Ele se elegeu magramente Deputado Federal lá em Minas Gerais. Cadê o Alckmin? Cadê o Henrique Meirelles?

Lá no Estado do Pará, na eleição para Presidente, o Henrique Meirelles obteve 2%, o Alckmin chegou a 5% e o Haddad garantiu 42% dos votos no primeiro turno. Por que Haddad garantiu 42% dos votos no primeiro turno no Estado do Pará? Porque o Pará, durante o período em que Lula foi Presidente do Brasil, durante o primeiro mandato da Presidenta Dilma, teve políticas de desenvolvimento, teve a presença do PAC, que iniciou o asfaltamento da Cuiabá-Santarém, da Transamazônica, que agora está parado.

Há 3 anos eles assumiram o Governo, e há algumas máquinas trabalhando em alguns trechos das duas rodovias, coisa que já era para ter sido terminada. Salvo umas dez pontes na Rodovia Transamazônica, as grandes pontes... A ponte entre Xambioá e São Geraldo, por exemplo, lá no Rio Araguaia. O Temer foi lá na cidade, parou a cidade por mais de meio dia, com o Ministro da Integração, o Helder Barbalho, que é o atual candidato ao Governo do Pará, com um batalhão de gente, dizer que ia iniciar essa ponte, cujo projeto eu, no Governo Dilma, deixei pronto no DNIT e no Ministério dos Transportes. Eles foram lá mesmo sabendo que não havia orçamento.

Com a lei, que aprovaram aqui, de limite de gastos por 20 anos, nem daqui a 10 anos aquelas pontes do Rio Xingu e do Rio Araguaia estarão prontas. São pontes que custarão em torno de 250 milhões. São obras estruturantes.

Vejam bem, eu estou falando aqui de uma rodovia aberta há 40 anos pelos militares — é bom que se diga! —, pelo Presidente Médici. Se alguém está achando que militar é a saída, militar não faz nada.

Colocaram o Exército na Cuiabá-Santarém — eles estão lá há 1 ano —, e não fizeram 5 quilômetros de asfalto. Segurança pública no Rio de Janeiro também não fizeram. É bom que se frise muito bem isso aqui.

Essas rodovias abertas há 40 anos entraram, no período do Governo Lula, nas obras do PAC. A Cuiabá-Santarém, dos seus 1.100 quilômetros, tem em torno de 150 quilômetros para terminar. Em 3 anos não conseguiram fazer 40 quilômetros de asfalto. Prestem atenção: em 3 anos eles não conseguiram terminar nem 40 quilômetros de asfalto!

Na Transamazônica não é diferente. Pelas minhas contas, eles demorarão mais 20 anos para terminar de asfaltar essa rodovia com esse orçamento que nós estamos aprovando aí. O orçamento do ano que vem será igual ou menor do que o deste ano.

O Brasil investe hoje 1,8% do seu PIB em infraestrutura, enquanto o Chile já passou de 5%. O Chile, nosso vizinho, é um país pequeno e está muito à nossa frente.

Como esse povo quer governar este País? Como é que esses Governadores do PSDB, do PMDB, esses Senadores do PMDB, do PSDB e dos demais partidos, como é que esse povo agora derrotado se une a Bolsonaro? Quer dizer, se vocês não têm alternativa, a alternativa está aí. A alternativa para o Brasil é Haddad.

Não adianta inventar, porque vai acontecer o que aconteceu com Collor de Mello. Povo brasileiro, meus eleitores e eleitoras deste País, vocês já passaram por esse período do Collor de Mello! Ele era o caçador de marajás. Sua única bandeira era a caça aos marajás, e olhem o que aconteceu? Ele confiscou até a poupança dos pobres. Foi isso que ele fez.

O que esse povo com esse projeto chamado Bolsonaro vai fazer com os pobres? Vai acabar com a aposentadoria, vai elevar a idade de aposentadoria dos trabalhadores deste País para 69 anos. Até aqueles que atualmente ganham um salário mínimo, pela Lei da Assistência Social, não ganharão mais um salário e só receberão depois de 69 anos. Vocês querem mais do que isso?

Estão vendendo as nossas riquezas. Vão acabar de vender tudo. Vão aprovar aqui o que impedimos até agora: a privatização da ELETROBRAS, que significa aumentar ainda mais o preço da energia elétrica para os brasileiros. Vão entregar de vez a PETROBRAS, o que significa nunca mais baixar o preço da gasolina e do *diesel*. Pelo contrário, o preço vai aumentar. Vão aumentar também o desemprego, vão fragilizar as universidades deste País. Adeus filho de pobre poder fazer uma faculdade em uma boa universidade. É isso que significa e representa o projeto Bolsonaro. Esse projeto é exatamente o do capital internacional, que quer levar as riquezas do Brasil embora e deixar o nosso povo cada vez mais pobre, tornando o País cada vez mais submisso.

Eu não dou um prazo de 2 anos para venderem tudo e depois irem lá pegar dinheiro emprestado com o FMI — Fundo Monetário Internacional.

Como o Fernando Henrique Cardoso fez naquele tempo. Começou a vender, não deu conta de nada, o dinheiro sumiu, pegou 40 bilhões de dólares com o FMI, mas quem pagou foi o Lula, no nosso período. Cadê o governo da Argentina!? Já pegou 17 bilhões de dólares com o FMI. Vejam o caos que lá está! Então não tem saída para o Brasil.

Por isso que eu queria pedir aqui a todos os democratas deste País, independentemente de partido. Eu sei que tem muita gente do PMDB e do PSDB que vai votar no Haddad. E sei que, claro, os partidos de centro-esquerda, como o PDT, PSB e tantos outros, vão fazer uma grande campanha para que pelo menos a maioria dos seus dirigentes e filiados escolham o Haddad para colocarmos o Brasil novamente nos trilhos.

Sr. Presidente, era isso o que eu queria deixar registrado nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Paulo Foletto, por 5 minutos.

O SR. PAULO FOLETTO (PSB - ES. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Izalci, primeiro quero parabenizá-lo pela eleição para o Senado Federal.

Já fiz um pronunciamento duro hoje a respeito da terceirização que estão querendo fazer em todos os hospitais públicos do Estado do Espírito Santo, um pacote indesejado pela população colatinense. Agora, com mais serenidade, gostaria que o Secretário de Saúde, que está capitaneando isso, revisse a sua atitude, porque não é correto para quem está deixando o Governo daqui a menos de 1 mês entregar todos os hospitais sem que o Governo que vai chegar saiba quem são as entidades que estão se apropriando do nosso patrimônio.

Tivemos uma eleição atípica, em que o extremismo, que já está delineado aqui no plenário, e até o dia das eleições em segundo turno, acabou levando vantagem. A nossa população se perdeu nesse processo. Nós vimos, sem dúvida alguma, alguns cenários novos que teremos que analisar do ponto de vista partidário e do ponto de vista pessoal.

Mas, quero usar este momento para agradecer ao povo do Espírito Santo, que me dá essa oportunidade, pela terceira vez, de representá-los aqui no Congresso Nacional. Quero agradecer a Colatina, minha cidade natal, onde tive novamente a

maior quantidade de votos. Quero agradecer a Barra de São Francisco, Nova Venécia, Ecoporanga, no noroeste capixaba, onde há uma concentração maior dos meus votos. Enfim, a todos os Municípios. Pela primeira vez tive muitos votos no sul do Estado do Espírito Santo. Então, o momento é de agradecimentos.

Prometo a cada capixaba que votou em mim, ou em outros companheiros, que vou continuar aqui neste Congresso honrando o seu voto. Será um mandado em que nós teremos que discutir temas duros. O Governo terá que rever o pacto federativo, porque os Municípios não conseguirão sobreviver. O Governo Federal gerencia mal, perde na má gestão, perde na corrupção.

Parece que, enfim, nós vamos nos livrar desse grande volume de dinheiro das Odebrechts da vida, sócias de esquemas de corrupção no Governo do Fernando Henrique Cardoso, no Governo do Lula, no Governo da Dilma, no Governo do Temer. Está mostrado aí: todo mundo tinha esquemão. Parece que nós vamos nos livrar disso por um período. Agora, cabe a nós continuarmos vigiando para que isso não volte a acontecer.

Todo mundo sabe que a reforma da Previdência do jeito que foi colocada pelo Presidente Temer não pode ser aprovada, punindo o mais pobre. Querem diminuir salários do Judiciário, do Legislativo e deixar o assalariado com o pouco que ganha para sobreviver. Temos que fazer a reforma previdenciária sim, mas que seja uma reforma previdenciária justa. Ela não pode punir com intensidade o pobre e deixar o rico sobrevivendo e voando com asinhas, viajando para o exterior. A nossa população não aceita isso, e nós não vamos aceitar isso aqui, não. Nós temos que nos posicionar firmemente.

A reforma tributária precisa ser feita, a reforma política precisa ser feita. A reforma que nós fizemos não contemplou tudo. O PSB se posicionou favoravelmente ao mandato de 5 anos, sem reeleição, para cargos majoritários, para Presidente, para Governador e para Prefeitos. Isso não passou. Temos que limitar a reeleição no Congresso, para que ocorra uma reoxigenação de pessoas a nos representar aqui. Enfim, será um mandato em que deveremos enfrentar temas duros e difíceis para discutir.

Teremos que sair daqui e ir lá na nossa base conversar com a nossa população e mostrar o que estamos votando e por que estamos votando. E vamos precisar de Parlamentares com experiência, porque o cenário que se mostra nessa campanha política, com extremismos, revela que provavelmente haverá um engalfinhamento entre as duas forças que ficaram para disputar a Presidência.

Então, será um mandato em que teremos que ter muita maturidade para conduzir as duras reformas necessárias para a Nação, para fazer o embate do debate que, democraticamente, tem que ser feito. E nós sempre elogiamos isso. Nós conquistamos a democracia para isso, mas, sem dúvida alguma, vamos precisar de muita serenidade, de muita tranquilidade para tocá-la, porque o Brasil não pode continuar do jeito que está. Sem dúvida alguma, precisamos de reformas, de algumas modificações, preservando os ganhos e os direitos da nossa população mais pobre.

Obrigado pela tolerância, Presidente Izalci Lucas.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Júlio Cesar, pela Liderança do PSD. V.Exa. tem até 6 minutos.

O SR. JÚLIO CESAR (PSD - PI. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero me dirigir ao povo do meu Estado, o Piauí, que pela sexta vez me elege Deputado Federal para representá-lo aqui nesta Casa.

É um orgulho muito grande, Sr. Presidente, porque eu sou de família humilde, sou do interior e, antes de ser Deputado, fui Prefeito da minha terra, uma cidade de 10 mil habitantes. Em 1994, elegi-me pela primeira vez Deputado Federal, e o povo está me conduzindo para esta Casa pela sexta vez. Então, é um orgulho muito grande, nesse momento de crise e de desgaste da classe política. Eu, que tive 99.750 votos na eleição passada, recebi agora 110.802 votos, um aumento real de mais de 11%.

Esse é o reconhecimento do povo do Piauí pelas grandes causas que eu defendo aqui no Congresso Nacional. Eu sou do PSD, e o PSD, lá no Estado, teve um papel importante na chapa do Governador, que nós apoiamos e de quem recebemos apoio, como também tivemos apoio de toda a nossa coligação. O Governador Wellington foi eleito para o seu quarto mandato. Em todas as eleições do Governador Wellington, ele foi eleito no primeiro turno, nunca houve segundo turno. Isso é um sinal de que ele é muito bem avaliado pelo povo do Piauí.

Além do mais, na chapa de Wellington estavam dois colegas do Congresso Nacional: um é o Deputado Marcelo Castro, que acabou de passar por aqui, eleito Senador, e o outro é o Senador Ciro, que está renovando o seu mandato, tendo sido o mais votado.

Sr. Presidente, orgulho-me muito de defender os Municípios brasileiros. Eu fui o mais votado em 34 Municípios do Piauí e fui votado em todos os Municípios do meu Estado. O que eu faço nesta Casa é defender os Municípios, porque é nos

Municípios brasileiros que vivem as pessoas, onde estão os problemas e as soluções mais baratas, conduzidos pelo gestor que estiver no exercício da Prefeitura, pelos Prefeitos. São 5.570 Municípios, e todos eles recebem menos de 20% do bolo tributário brasileiro. E os problemas e as soluções estão nos Municípios.

Além de defender os Municípios, Sr. Presidente, eu defendo os agricultores. Eu tenho origem no campo, sou o Presidente da Federação da Agricultura do Estado, sou o dirigente maior do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural — SENAR do meu Estado, sou membro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil — CNA e defendo os agricultores de um modo geral, o mini, o pequeno, o pronaiano, o médio, todos os agricultores. É essa classe do Brasil que tem mais contribuído para reverter as adversidades da nossa economia, principalmente do PIB do nosso País e do PIB *per capita*. A defesa dos agricultores e dos Municípios foi a nossa bandeira, Sr. Presidente, em toda a nossa campanha.

Eu sou Presidente do PSD, e o PSD elegeu o Deputado Estadual mais votado de toda a história do Piauí, o Deputado Georgiano Neto, meu filho, que teve praticamente 80 mil votos no Piauí, representando o maior feito de toda a eleição da Assembleia Legislativa.

Então, quero agradecer ao povo do Piauí, ao povo querido de todos os Municípios de que eu sou representante. Com essa eleição, em que recebi 11% a mais de votos, aumenta ainda mais a minha responsabilidade de continuar defendendo o Brasil, o Nordeste, e, acima de tudo, os interesses do povo do meu Estado, o Piauí.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Antes de conceder a palavra ao Deputado Pompeo de Mattos, concedo, por 1 minuto, a palavra ao Deputado Padre Luiz Couto e, em seguida, ao Deputado Roberto de Lucena.

O SR. LUIZ COUTO (PT - PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, hoje, por volta de 3:30 da manhã, no Estado do Pará, no Município de Gurupá, um grupo vestido com camisas de apoio ao candidato a Presidente Jair Bolsonaro atacou uma rádio que pertence ao Vereador Nivaldo, Presidente do Partido dos Trabalhadores.

Esse crime foi, sim, por motivações políticas. Recebi as fotos do atentado e fiquei estagnado com tanta violência. Causa-me muita tristeza, pois eles destruíram um patrimônio do povo de Gurupá que foi conquistado com muita luta e sofrimento. Levaram o computador e tacaram fogo em todos os equipamentos, que, infelizmente, não servem para mais nada.

Tendo em vista que as autoridades precisam investigar esse crime, estou encaminhando ofício ao delegado responsável e pedindo ajuda à Polícia Federal, porque lá há crime organizado e gente ligada ao narcotráfico.

Deixo o meu repúdio contra esse atentado e meu apelo para que todos os Parlamentares desta Casa estendam a mão ao nosso Vereador de Gurupá.

Peço a V.Exa., Sr. Presidente, que todo o teor deste pronunciamento seja dado como lido.

Nós não podemos aceitar isso. O ódio não pode tomar conta. A eleição deve ser uma festa democrática de cada um. Não podemos aceitar esse atentado praticado contra uma rádio comunitária, que está levando a culpa pela não eleição de alguns candidatos. Por isso a destruíram.

Deixo minha solidariedade ao Vereador Nivaldo e ao povo de Gurupá, que perdeu a rádio comunitária que tanto servia para aquele povo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO LUIZ COUTO.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Roberto de Lucena, por 1 minuto.

O SR. ROBERTO DE LUCENA (Bloco/PODE - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Deputado Izalci, quero cumprimentar V.Exa. pela sua belíssima eleição ao Senado Federal. Espero que, a partir da próxima legislatura, V.Exa. possa contribuir na recuperação econômica e social deste País lá no Senado Federal, em nome do Distrito Federal. Parabéns a V.Exa.

Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer ao povo de São Paulo que, mais uma vez, deu a mim seu voto de confiança, para, num terceiro mandato, continuar lutando pela família e pelo Brasil aqui na Câmara dos Deputados.

Portanto, os meus agradecimentos ao povo de São Paulo, àqueles que levaram o nosso nome, acreditaram nas nossas propostas e nos deram um terceiro mandato.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Era o que eu tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Delegado Waldir e, em seguida, ao Deputado Pompeo de Mattos.

O SR. DELEGADO WALDIR (PSL - GO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero agradecer ao povo de Goiás, a quem deixo meu carinho especial, que repetiu minha votação anterior, com mais de 270 mil votos. Tive espetacular votação no Entorno de Brasília e bati recordes em todos os Municípios. Aos meus amigos do Entorno de Brasília deixo o meu carinho.

Mas venho aqui, principalmente, trazer um abraço ao meu Presidente Jair Bolsonaro.

Você, eleitor, vai poder decidir neste segundo turno por um Brasil administrado do presídio, em Curitiba, ou por um Brasil administrado da rampa do Palácio do Planalto. Você vai fazer a escolha, eleitor. Qual País você quer: o Brasil de Maduro ou o Brasil dos brasileiros de bem, dos católicos e evangélicos, dos cristãos? Você quer um Brasil de direita? Você quer o País da Lava-Jato ou você quer o País da corrupção?

Você decide qual Brasil você quer: o de Lula e Dilma ou o de Bolsonaro, da Lava-Jato, de Moro, o Brasil da união, o Brasil das pessoas de bem? Você decide, brasileiro.

E eu quero aqui desejar muita saúde ao meu Presidente e agradecer pelos quase 50 milhões de votos dos brasileiros deste País, dos brasileiros que querem a mudança.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Pompeo de Mattos.

O SR. POMPEO DE MATTOS (PDT - RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, as minhas primeiras palavras são de agradecimento, primeiramente, a Deus e ao povo gaúcho, que generosamente me reconduziu para o quinto mandato nesta Câmara dos Deputados. Foram votos que, somados a outros votos em cada canto e em cada recanto do meu Rio Grande, chegaram a mais de 80 mil. Porto Alegre e mais outras 12 cidades do Rio Grande me deram a expressiva votação que me garantiu meio caminho andado: Ijuí, Santo Ângelo, Gravataí, Osório, Santo Augusto, Piratini, Catuípe, São Leopoldo, São Gabriel, Canoas, São Borja, Sant'ana do Livramento. Outras cidades também, mas estas destacadamente.

Então, quero agradecer ao povo gaúcho pela generosidade, pela compreensão e pela decisão de me dar mais um mandato. Somado aos outros mandatos, este é o décimo mandato: Vereador, Prefeito de Santo Augusto, Deputado Estadual em três oportunidades, e aqui o quinto mandato de Deputado Federal. Digo isso não porque eu seja mais ou melhor do que ninguém, mas porque terei mais responsabilidade, mais dever, mais compromisso, mais obrigação de fazer e fazer as coisas corretas aqui nesta Casa, de cara limpa, de mãos limpas e, mais do que isso, de ficha limpa, como deve ser e como se recomenda.

Aliás, o meu partido nesta eleição foi muito bem no Rio Grande e no Brasil. Para se ter uma ideia, elegemos três Deputados Federais. Éramos dois, eu e o honrado Deputado Afonso Motta. Soma-se a nós agora o Deputado Marlon Santos. Seremos três da bancada gaúcha aqui no Parlamento Nacional. E, de 19 Deputados que tínhamos eleitos na eleição anterior, fomos para 29. O PDT foi o partido, dentre os partidos tradicionais, que mais cresceu no Brasil, disparadamente, mais de 50%. Outros partidos tiveram suas bancadas reduzidas: um tinha 69 e veio para 56; outro tinha 50 e veio para 37; outro tinha 51 e veio para 34; outro tinha 49 e veio para 29; um tinha 16 e veio para 10.

Alguns reduziram à metade. O PDT cresceu mais do que a metade exatamente porque é um partido que não está envolvido na Lava-Jato, não está em lista de Janot, lista do Fachin, com decência, com clareza, em nome do Getúlio, do Jango, do Brizola, da nossa história, da nossa trajetória.

Aliás, no Rio Grande do Sul, Jairo Jorge, nosso candidato a Governador, nos honrou — e nos honrou muito — porque fez uma grande disputa, combateu o bom combate com altivez, com dignidade. Obteve 12% dos votos dos gaúchos.

A mesma coisa o nosso querido Ciro Gomes, que ficou no coração do povo brasileiro, na alma do povo brasileiro, no sentimento, obtendo praticamente 13% dos votos do povo brasileiro. É o meu candidato a Presidente, é o futuro Presidente do Brasil. Vamos manter a guarda. O Ciro deixou uma semente semeada em terra fértil, vai render e vai colher bons frutos. E nós vamos, não tenho dúvidas, colher juntos.

Além dos 29 Deputados que o PDT elegeu, mais dois Senadores, estamos disputando em quatro Estados o Governo: Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul. O PDT saiu desta eleição muito maior do que entrou, muito mais expressivo. Eu diria muito melhor. Vai poder melhor interpretar o sentimento do povo gaúcho, do povo brasileiro. Este é o nosso compromisso.

Venho à tribuna no primeiro momento em que aqui retorno depois das eleições para dizer que nós estamos vivos, de pé, dispostos, animados, coerentes, conscientes. Temos convicção da nossa responsabilidade. Temos uma leitura muito clara do papel que cabe ao PDT neste País. Somos um pouco do fio da história, um tanto o fiel da balança. Nós nos inserimos

entre os grandes partidos desta Casa. Ninguém é muito maior do que nós aqui por conta de que vamos ocupar espaços para dizer quem somos, de onde viemos, por onde passamos, onde estamos e para onde vamos, norte, rumo e direção. Preparem-se que o PDT na próxima eleição volta a governar o Rio Grande. O PDT, na próxima eleição, voltará a governar o Brasil. Para isso nós vamos trabalhar, trabalhar, trabalhar!

É como eu vou agradecer ao povo. Quem votou em mim, eu trabalho para agradecer. Quem não votou em mim, vou trabalhar para honrar o voto que recebi. Então, a receita é trabalhar, trabalhar, trabalhar e trabalhar muito. Vou fazer assim porque faço o que gosto. Quem gosta do que faz não cansa do que está fazendo. Quem gosta do que faz capricha no jeito de fazer.

Então, povo gaúcho, muito obrigado! Gaúchos e gaúchas de todas as querências, a bombacha vai continuar andando por este Parlamento de vez em quando para dizer que o Rio Grande se faz presente.

Muito obrigado! Muito obrigado!

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Resende, mas, antes, tem a palavra o Deputado Paulo Foletto por 1 minuto.

O SR. PAULO FOLETTO (PSB - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Deputado Geraldo Resende. Obrigado, Deputado Izalci.

Gostaria de aproveitar esse 1 minuto para agradecer ao povo capixaba — já fiz essa manifestação, mas me esqueci — também pela eleição de Renato Casagrande. Renato Casagrande já governou o Estado e foi o melhor Governador da história do Espírito Santo para a Região Noroeste, onde eu moro, onde eu vivo. Nós trouxemos o Renato de volta ao Governo para dar sequência ao que foi interrompido.

Renato tinha um planejamento, não conseguiu se reeleger em 2014, mas, agora, vai dar sequência aos trabalhos, vai retomar todas as obras que estavam paralisadas. As obras da estrada que liga Itaimbé a Colatina vão ser retomadas e vão ser concluídas.

Vamos cumprir nosso papel de atender o cidadão capixaba em todas as regiões.

Parabéns ao povo capixaba por reconduzir Renato Casagrande ao Governo! Ele está com disposição e uma energia tremenda para retomar o caminho do desenvolvimento, do crescimento do Estado do Espírito Santo. Isso foi o mote da nossa campanha. Nós estaremos ombreados. Tenho certeza de que a bancada federal não vai faltar com sua obrigação, assim como a Assembleia Legislativa.

Parabéns, capixabas, por terem reconduzido Renato Casagrande ao nosso Governo!

(O Sr. Izalci Lucas, nos termos do § 2º do artigo 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Chico Lopes, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Chico Lopes. PCdoB - CE) - Com a palavra o Deputado Geraldo Resende para seu pronunciamento nesta tarde.

O SR. GERALDO RESENDE (PSDB - MS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero agradecer aos 61.675 eleitores que saíram de suas casas, no domingo passado, para votar em nós, na nossa história, nas nossas propostas e principalmente no nosso trabalho.

Fomos vencedores nas urnas, mas não no coeficiente eleitoral. Obtivemos mais votos do que outros quatro candidatos, que conquistaram vagas para representar o povo sul-mato-grossense nesta Casa. Fiquei como 1º Suplente de minha coligação.

Essa expressiva votação demonstra que o trabalho pelos Municípios do interior do Mato Grosso do Sul tem que continuar, independente de mandato. Temos agora importante tarefa: reeleger Reinaldo Azambuja como Governador de Mato Grosso do Sul. Ele é um homem honesto, correto, sério e também muito trabalhador.

Outra obrigação da qual não abro mão é de lutar até o último dia do meu mandato para cumprir os compromissos de investimentos para melhorar a qualidade de vida da população dos pequenos Municípios, esparramados por todo o Mato Grosso do Sul, assim como o meu compromisso maior com a minha querida Dourados.

Não posso esconder que acreditava em uma votação maior, mediante o trabalho realizado em favor dos Municípios do Estado, mas infelizmente não consegui apresentar à população do Estado a importância de manter o mandato do único Deputado Federal do interior, onde residem 70% da população sul-mato-grossense. Meu Estado tem Municípios em franca expansão e em desenvolvimento. Nessas cidades aumentam as demandas na saúde, na educação, na infraestrutura, na

assistência social, no desenvolvimento e turismo. Por isso, são necessários, cada vez mais, novos investimentos nessas áreas.

Muitas outras cidades são extremamente frágeis, com poucos orçamentos, e bastante afetadas pela aguda crise econômica que assola nosso País nos últimos anos. Trabalhava com especial atenção nessas cidades, onde moram pessoas de bem, que já sofriam com o declínio de serviços públicos.

Esses municípios, por vezes, apenas conseguiam realizar investimentos mediante nossa intervenção aqui em Brasília.

Voltando a falar da minha querida Dourados, a política local apresentou uma estratégia de pulverização de candidaturas e estranhas armações com o objetivo de dificultar o nosso crescimento no eleitorado. Travestida de representatividade, essa estratégia tirou da Câmara Federal o único Parlamentar da mais importante cidade do interior do Estado. Os douradenses também, por vezes, escolheram votar em candidatos que não são radicados na cidade e não têm nenhuma ligação com a nossa gente, o que é uma pena.

Como Vereador, Deputado Estadual, Secretário Estadual de Saúde e Deputado Federal, trabalhei muito, honrei cada voto de confiança com trabalho sincero e honesto e com resultados que muito me orgulham. Reitero que o compromisso com a cidade que me acolheu quando menino pobre, vindo como retirante do interior de Minas Gerais, filho de pequenos agricultores, continua mais firme do que nunca. Estou preocupado e atento à continuidade e conclusão de projetos que estão em andamento, como a construção do Hospital da Mulher e da Criança, acoplado ao HU da Universidade Federal da Grande Dourados; a construção do Hospital Regional de Dourados, obra que teve início recentemente; a construção da sede própria da Associação dos Autistas da Grande Dourados; a colocação em atividade do CER — Centro Especializado em Reabilitação, para pessoas com deficiência tanto locomotora como visual; a construção, que já tem recursos garantidos por nós, dos Centros de Diagnóstico Médico e dos Centros de Especialidades Médicas; a reforma e ampliação de várias praças em Dourados, como a Praça Antônio Alves Duarte, conhecida como Praça do Evangélico, e do Campo do Zé Tabela; o projeto de ampliação e de revitalização do aeroporto de Dourados; e diversas demandas de pavimentação asfáltica e de drenagem em toda a nossa cidade.

O futuro é muito maior que o passado. Apenas aquilo que insiste é que existe e persiste. Foi assim em toda a minha história e assim continuará sendo.

Muito obrigado, Dourados. Muito obrigado, Mato Grosso do Sul.

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Chico Lopes. PCdoB - CE) - Concedo a palavra ao Deputado Izalci Lucas, para uma Comunicação de Liderança, pelo PSDB.

O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, senhoras e senhores, em primeiro lugar quero agradecer a Deus pela nossa trajetória, por essa campanha, que foi difícil, mas, graças ao reconhecimento do nosso trabalho, foi exitosa. A partir do ano que vem, vamos representar o nosso Distrito Federal no Senado.

Cumprimento e agradeço muito a todos os servidores desta Casa: aos terceirizados, que me apoiaram maciçamente, aos comissionados, aos concursados aqui da Câmara. Agradeço também a alguns do Senado.

De forma especial, agradeço aos Deputados que recomendaram seus assessores e nos ajudaram muito também com as pessoas que moram em Brasília mas são de outros Estados.

Quero, também de forma especial, agradecer aos militares das Forças Armadas, com quem tenho uma relação muito boa. Participei da Comissão de Defesa Nacional, onde busquei reconhecer o trabalho de todos eles e fortalecer as três Armas: Marinha, Aeronáutica e Exército. Temos que restabelecer o orçamento, para que elas possam continuar investindo em tecnologia, valorizando os nossos militares.

Agradeço de forma especial também aos policiais civis, que passam por um momento difícil aqui no Distrito Federal, prejudicados pelo próprio Governador. A parcela da segurança pública prevista no Fundo Constitucional para a Polícia Civil era de quase 22%, e hoje não chega a 15%. É dessa forma que este Governo trata a Polícia Civil. Vamos defendê-la com certeza no Senado Federal.

Cumprimento também a Polícia Militar do Distrito Federal e o Corpo de Bombeiros, que maciçamente me apoiaram. Muito obrigado. A segurança pública aqui no Distrito Federal é um pouco diferente da dos outros Estados. Toda matéria a ela pertinente, toda a legislação, passa pelo Congresso Nacional. Podem ter certeza de que nós estaremos no Senado buscando valorizar cada vez mais nossos policiais militares, bombeiros e policiais civis.

Voltando à Polícia Civil, uma injustiça está sendo cometida nos últimos anos com relação à paridade com a Polícia Federal. Essas polícias nasceram juntas. A mesma legislação que criou a Polícia Civil do Distrito Federal criou a Polícia Federal. Podia até ser feita a opção por uma ou outra. Infelizmente, hoje não existe mais essa paridade. Nós vamos lutar muito no Senado para resgatá-la. E ao mesmo tempo vamos lutar pela aprovação do plano de carreira da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros e pela valorização dos nossos militares, que são exemplo para todo o Brasil, os melhores do País. Vamos diminuir o interstício. Hoje, alguns militares esperam 20 anos pela promoção. Nós temos projetos aprovados nesta Casa, já em tramitação no Senado, defendendo essa reestruturação.

Não posso deixar de agradecer também a todos os servidores da educação. Nos últimos 8 anos, participei da Comissão de Educação como titular e tive o privilégio de trabalhar no Plano Nacional de Educação. Vamos agora exigir o seu cumprimento e colaborar com emendas para que possamos avançar na educação em tempo integral, na reforma do ensino fundamental e na educação infantil. Também tive o privilégio de presidir a Comissão Especial da Reforma do Ensino Médio, que já foi um avanço, mas temos que melhorar muito a educação infantil e a educação fundamental. Nós começamos a construir a casa pelo telhado, de forma equivocada, e agora temos que fazer urgentemente a base, cuidar da base da educação, que começa no ensino infantil, para garantir que todas as nossas crianças, a partir de zero ano, possam frequentar uma creche antes de seguir pela educação infantil, para entrar muito bem na educação fundamental, que também necessita de uma mudança completa, inclusive com a educação integral.

Quero agradecer também aos profissionais liberais: contadores, dentistas, advogados, todos os profissionais liberais com quem, em diversos momentos, tive a oportunidade de debater. Com os contadores, lutamos pela valorização da categoria, pelo controle inclusive na área pública, porque praticamente não temos um sistema de controle, daí o excesso de desvio de recursos. Falta observação dos resultados de programas e projetos da área federal e da área local.

De uma forma especial, agradeço aos pequenos e aos microempresários, que quase de forma unânime nos apoiaram, em decorrência do trabalho que fizemos aqui pelo Centro de Desenvolvimento Regional, pela aprovação do SIMPLES, pelo REFIS do pequeno e do microempresário. Precisamos continuar investindo, para que os pequenos e os microempresários continuem gerando emprego nesta cidade e neste País. A cada dez empregos, sete são gerados pelos pequenos e pelos microempresários. Portanto, temos que dar a eles atenção especial, temos inclusive que diminuir a tributação. Nós aprovamos o SIMPLES, mas alguns Estados e o Distrito Federal ainda adicionam mais impostos, hoje algo em torno de 5%. Temos que mudar isso e aprovar imediatamente a reforma tributária, que está praticamente pronta para votação. Espero que, até o final do ano, possamos aprovar a reforma tributária, para de fato cobrar menos imposto. É impossível trabalhar com o número de impostos e taxas que os nossos empresários pagam.

Sr. Presidente, eu gostaria de registrar minha alegria por ter colocado o DF como pioneiro do Centro de Desenvolvimento Regional. Nós conseguimos fazer nesta Casa o que fizemos com o ensino superior. Juntamos a academia, as universidades, o setor empresarial e o Governo, e conseguimos, através do CDR, aproximar os institutos federais, as universidades, os órgãos de pesquisa, o SEBRAE e as pequenas empresas. Tenho certeza de que o trabalho que nós desenvolvemos aqui vai ter um reflexo muito positivo em toda a cadeia produtiva, principalmente nos pequenos e nos microempresários.

Agradeço, também de forma especial, aos moradores de condomínios, a todos da área rural. Houve de fato um reconhecimento do trabalho que fizemos. Nós conseguimos aprovar nesta Casa a Medida Provisória nº 759, cuja votação eu tive o privilégio de presidir e que gerou a Lei nº 13.465, que está permitindo a regularização de todas as áreas aqui do Distrito Federal e do Brasil. Para o caso específico dos condomínios, nós aprovamos algumas emendas essenciais para essa regularização, como, por exemplo, a que estabeleceu a dedução da valorização das benfeitorias. Isso reduziu entre 42% e 44% o preço de cada lote dos condomínios e vai viabilizar a regularização de todos os condomínios do Distrito Federal.

E conseguimos fazer outra justiça aos condomínios. A lei original, a medida provisória, permitia a regularização apenas daqueles lotes em que se havia construído. Nós conseguimos fazer justiça e estender o direito da compra direta de todos os lotes, independentemente de construção. E conseguimos a consolidação dos condomínios fechados. Diversas vezes o Governo derrubou guaritas, mas hoje os condomínios estão consolidados. Isso é bom para o País e é bom para o Distrito Federal, porque a manutenção e a segurança dos condomínios fechados cabe agora aos condôminos, ficando o Governo liberado dessa responsabilidade interna.

Agradeço também a todo o pessoal da área rural. Nós aprovamos em lei a regularização também dessas áreas. Pessoas que vieram para Brasília há 40 anos, há 50 anos estavam aguardando essas escrituras, e agora o INCRA e a SPU, de forma especial o INCRA SR 28, têm distribuído os títulos definitivos.

Eu também não poderia deixar de agradecer a cada um dos moradores de todas as Regiões Administrativas. É impressionante como fomos bem recebidos em todas as cidades. Agradeço à população de todas as cidades, que

reconheceram o nosso trabalho, o nosso desempenho nesta Casa, onde tivemos oportunidade de aprovar diversas leis muito boas para o Distrito Federal e para o Brasil. Isso nós conseguimos, de fato.

Sr. Presidente, não posso deixar de agradecer a atuação da Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Conseguimos não só colocar a inovação na Constituição — eu tive o privilégio de relatar essa matéria —, mas também mudar todo o marco regulatório da ciência, tecnologia e inovação. Hoje, basta alocar recursos, porque a legislação é moderna, é atual, foi construída com base no que ouvimos de todas as universidades e de todo o setor empresarial. O Governo participou ativamente da elaboração desse marco regulatório, que vai permitir ao Brasil, de forma especial ao Distrito Federal, avançar muito na economia. No DF nós temos essa vocação para a conhecimento, para a tecnologia. Nós que temos a Cidade Digital parada há 14 anos podemos agora não só reativar o projeto do Parque Capital Digital, mas também implantar em todas as Regiões Administrativas um projeto de desenvolvimento econômico voltado especificamente para a indústria limpa da tecnologia.

Evidentemente, eu não posso deixar de reconhecer a importância do trabalho feito com relação aos incentivos fiscais. Fiz três audiências públicas por causa da guerra fiscal. Brasília perdeu muito. Muitas empresas foram embora para Goiás e outros Estados em razão de benefícios fiscais oferecidos. Nós conseguimos, depois de três audiências públicas, depois de muita articulação, permitir que o Distrito Federal ofereça o mesmo incentivo dos demais Estados do Centro-Oeste. Perdemos muitas empresas, mas temos agora todas as condições de trazê-las de volta, além de outras. Não somos mais uma cidade administrativa. Brasília foi projetada para 500 mil habitantes, e hoje nós temos mais de 3 milhões de habitantes, além de quase 2 milhões na região metropolitana. Portanto, nosso projeto principal tem que ser, de fato, o desenvolvimento econômico, para geração de emprego. Não podemos continuar com 350 mil desempregados, com 150 mil jovens que não estudam nem trabalham.

Enfim, agradeço de coração a todos os eleitores que reconheceram o nosso trabalho e nos deram esses quase 404 mil votos para representá-los no Senado Federal. Tenham a certeza de que cada voto desses será honrado em defesa do Distrito Federal, na busca de mais recursos, de fiscalização, de legislação para a população maravilhosa do Distrito Federal.

Muito obrigado.

Contem comigo no Senado.

O SR. PRESIDENTE (Chico Lopes. PCdoB - CE) - Deputado, eu gostaria que V.Exa. assumisse a presidência dos trabalhos.

(O Sr. Chico Lopes, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Izalci Lucas, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Tem a palavra a Deputada Elcione Barbalho.

A SRA. ELCIONE BARBALHO (MDB - PA. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, queremos agradecer primeiro a Deus pelo sexto mandato nesta Casa. Vamos retornar a esta Casa. Agradeço ao povo do Pará os mais de 165 mil votos que tivemos.

Deixo o meu lamento aos companheiros que não alcançaram seus objetivos, na certeza de que seguirão em frente e de que melhores dias virão.

É uma alegria retornar a esta Casa com mais de 165 mil votos.

Meu muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Declaro encerrado o Pequeno Expediente.

Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

Informo que não há oradores inscritos.

Passa-se às

COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES

Tem a palavra o Deputado Chico Lopes.

O SR. CHICO LOPES (PCdoB - CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero usar a tribuna para conclamar o povo brasileiro, os eleitores brasileiros, para o avanço da democracia. O calendário marca o segundo turno das eleições entre Haddad e Bolsonaro. Estamos trabalhando com Haddad para assumir a economia, a educação, a

democracia, pela maneira como ele se comporta como político. Temos uma preocupação, portanto conclamamos todos os brasileiros para informar que o nosso candidato, que o candidato do PCdoB é o Haddad. Vamos apoiar Haddad para que voltemos a ter tranquilidade, desenvolvimento e segurança em nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Essa era a nossa fala neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Tem a palavra o Deputado Waldenor Pereira.

O SR. WALDENOR PEREIRA (PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, colegas Parlamentares, estamos vivendo um momento crucial na vida política brasileira. No próximo dia 28 haverá eleições, o segundo turno, e, a depender desse resultado, o futuro do Brasil poderá estar definitivamente ameaçado.

Dois projetos distintos e antagônicos estão em jogo.

É importante que a população baiana, especialmente os amigos companheiros e companheiras que deram uma vitória retumbante ao nosso candidato Fernando Haddad no primeiro turno, consigam ampliar essa vantagem, para que possamos ajudar a eleger o companheiro indicado pelo Presidente Lula, ex-Prefeito de São Paulo, grande Ministro da Educação, responsável por grandes avanços na educação brasileira, especialmente na educação superior.

O projeto coordenado e liderado pelos golpistas tem a marca da intolerância com os negros, da discriminação das mulheres, da discriminação da população pobre, da discriminação por origem regional, como é o caso dos nordestinos. Esse projeto concentrador de rendas, de propriedades, de capital tem a marca da exclusão social.

De outro lado, nós estamos apresentando mais uma vez o nosso projeto político, que, comprovadamente, melhorou a qualidade de vida do povo brasileiro. Não há um cidadão ou cidadã neste País que não reconheça que a eleição do Presidente Lula em 2002 representou o limiar de um novo tempo, de progresso, de desenvolvimento econômico e social, de geração de emprego e de melhoria na qualidade de vida do nosso povo. É esse o projeto que se apresenta mais uma vez, com o compromisso de governar para quem mais precisa, de distribuir renda, de fazer a inclusão social, de gerar oportunidades para a nossa juventude, de governar com paz, com harmonia, de criar novas perspectivas e esperanças para o povo do nosso País.

Portanto, companheiros e companheiras, especialmente meus amigos e amigas do Estado da Bahia, é muito importante que façamos essa reflexão neste momento tão importante das nossas vidas. Eu considero esta eleição a mais importante das nossas vidas, a eleição mais importante da nossa geração, porque de fato está em jogo o futuro do País. Nesta eleição, está em jogo a soberania nacional. Eles já entregaram o pré-sal, recentemente aprovaram em Comissão Especial a privatização da ELETROBRAS, querem vender a PETROBRAS, querem privatizar a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Estão em jogo nesta eleição os direitos sociais e trabalhistas do povo brasileiro. Eles já aprovaram a reforma trabalhista, a terceirização, a quarteirização... Está em jogo a democracia brasileira e o Estado de Direito, porque eles já deram o golpe em uma Presidenta eleita com 54 milhões de votos, afastaram uma Presidenta honrada, honesta, que não atentou contra a Constituição Brasileira, e condenaram e prenderam o maior líder popular do Brasil, quicá da América Latina, nosso companheiro Luiz Inácio Lula da Silva.

Portanto, é muito importante que façamos essa reflexão. Não podemos vacilar, titubear, neste momento fundamental da vida política brasileira. Vamos, dia 28, votar no 13, votar no companheiro Fernando Haddad, que representa, sem dúvida nenhuma, a esperança de recuperação das políticas públicas, das políticas sociais, dos programas que foram criados e implantados nos Governos Lula e Dilma e que, infelizmente, estão sendo ameaçados, alguns já extintos, destruídos pelo Governo golpista e ilegítimo de Michel Temer.

Companheiros e companheiras, amigos e amigas da Bahia, especialmente os companheiros e companheiras da Serra Geral, do sudoeste do Estado, da Chapada Diamantina, do Médio São Francisco e da Bacia do Paramirim, não tenhamos dúvidas da importância desta eleição para o futuro do Brasil, da Bahia, dos nossos Municípios, para a nosso futuro, para o futuro da nossa família, dos nossos filhos, dos nossos netos. Estão em jogo, de fato, dois projetos antagônicos e extremamente distintos, diferentes: um tem a cara da intolerância, do reacionarismo, da truculência, da concentração de renda, e interessa à elite atrasada do País; o outro, liderado pelo maior Presidente da história do Brasil, o companheiro Lula, compromete-se mais uma vez a distribuir renda, a governar para quem mais precisa, a fazer a inclusão social, a fazer o Brasil sorrir de novo.

Portanto, no dia 28 de outubro, no segundo turno, vamos votar 13! Vamos votar Haddad, porque Haddad é Lula e Lula é Haddad!

Um grande abraço a todos os companheiros e companheiras.

Obrigado, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Concedo a palavra ao Deputado Aliel Machado, último orador inscrito. V.Exa. tem até 3 minutos.

O SR. ALIEL MACHADO (PSB - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu começo esta minha fala com um sentimento de agradecimento aos mais de 95 mil eleitores que creditaram a mim, novamente, uma oportunidade, um voto de confiança para estar aqui.

O momento político é muito triste no País. A eleição deixou muito claro um recado: o mote das decisões dos brasileiros é o combate aos privilégios e à corrupção. Bandidos e corruptos deixarão esta Casa e terão que se explicar à Justiça. Dezenas, centenas de políticos, Brasil afora, também terão que se justificar, a partir da primeira instância, e não mais se esconderão atrás do foro privilegiado, que tanto lutamos aqui para derrubar.

Mas mais importante do que isso é a responsabilidade que nós temos com os nossos irmãos mais humildes, com as pessoas simples e honestas que estão sofrendo pelos desmandos do Governo, principalmente deste Governo corrupto que, com sua quadrilha, tira o sonho mais importante de uma família: o sonho de um emprego, o sonho de dignidade humana, de ter acesso a pelo menos três alimentações por dia. Essa é uma luta que passa pela decisão dos políticos.

Sou de origem humilde, de família extremamente pobre, e mesmo assim fui reconduzido a esta Casa, acredito que por eu ter me posicionado contra a reforma trabalhista, autoritária e absurda, contra a PEC que congela investimentos na área de saúde, educação, segurança pública e assistência social, por eu ter me revoltado contra a reforma da Previdência, que na verdade não foi apresentada para retirar privilégios, e sim para retirar direitos, principalmente dos mais humildes, dos nossos agricultores. Essa é a nossa luta!

Meu compromisso aqui não é com partidos. Meu compromisso não é com bandeira azul ou vermelha. Meu compromisso é com a população que mais precisa de atendimento. Meu compromisso é honrar as pessoas sérias, que creditaram a mim a oportunidade, que acreditam no nosso trabalho, na nossa ficha limpa e nos nossos sonhos de defender quem mais precisa. Temos um papel um muito importante a cumprir.

Para finalizar, quero aproveitar este espaço para parabenizar pelo aniversário, no dia de hoje, a querida cidade de Arapongas, que também me recebeu de braços abertos e que comemora 71 anos. Tive o orgulho de conhecer a liderança da Vereadora Angelica, que, tenho certeza absoluta, levará grandes conquistas para o Município de Arapongas. Reafirmo aqui o meu compromisso com essa importante cidade do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Para falar no período de Comunicações Parlamentares, tem a palavra a Deputada Erika Kokay. *(Pausa.)*

Ausente do plenário.

Para falar pela Liderança da Oposição, tem a palavra a Deputada Erika Kokay. *(Pausa.)*

Ausente do plenário.

ENCERRAMENTO

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Nada mais havendo a tratar, encerro a sessão, convocando Sessão não Deliberativa de Debates para amanhã, quinta-feira, dia 11 de outubro, às 14 horas.

(Encerra-se a sessão às 15 horas e 17 minutos.)

DISCURSO ENCAMINHADO À MESA PARA PUBLICAÇÃO.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELA SRA. DEPUTADA IRACEMA PORTELLA.